

CORREIO DA LAVOURA

GERENTE:

ALVINO DE AZEREDO

DIRETOR-OPORTUNAS: RUA BENEDITO MELLO, 40 - TEL. 100

ANO XXIII

ORGÃO INDEPENDENTE - FUNDADO EM 22 DE MARÇO DE 1917
Director-Proprietário: SILVINO DE AZEREDO

REDATOR-SECRETARIO:
LUIZ DE AZEREDO

PUBLICA-SE AS QUINTAS-FEIRAS

N. 1165

Nova Iguaçu (Estado do Rio), Quinta-feira, 13 de Julho de 1939

NACIONALIZAÇÃO E BOM SENSO

BERNANI PEREIRA

DEPOIS de mais de meio século de indecisão, é tempo, com cuidar da nacionalização dos contingentes imigratórios recebidos, o Brasil deserta sobreavalizado com o barulho que se fazendo em torno do caso, disposto, intranquillamente, a reparar o mal que deixou crescer, com o firme propósito de erradicá-lo rapidamente e definitivamente.

Dahi vivemos uma significativa época de nossa história, em que as mais profundas forças da sociedade nacional, galvanizadas pela centenária imperialista, deslocam a quadra confusa da humildade, coordenando-se em uma ação energética, visando a nacionalização e assimilação de certos níveis de nossa população.

As unidades do Exercito destacadas para essa delicada e grandiosa tarefa, vão agindo de modo a deixar a Nação confiante em um proximo futuro no que se verá completamente livre da ameaça que lhe pesa. As notícias que nos dão conta dessa campanha nacionalizadora, estão a confirmar-nos que, em uma época em nossas histórias, pelo esclarecimento e patriotismo com que vive se desenvolvendo; prometem, certeza, para breve, a solução do complexo problema.

Todavia é preciso não esquecermos que si o campo puder festejar, foi por exclusivo desculpo de nossa parte, quando não soubemos ou não pudemos encaminhar racionalmente assevas imigratórios, ao arreio de que viveram longos anos de miséria, fome e morte. Fazendo a assimilação, ou quando, mantendo-nos no topo, não provisoriamente, as esmolas que certos núcleos estavam em condições de dispensar, e misto temos que os louvado, devendo que lancasssem mão dos próprios recursos para que seus descendentes não crescesssem analfabetos e alheios. Tivemos provisão as escolas de que careciam e hoje não teríamos a tristeza de ver patriotas nossos ignorando-atá a língua nativa.

Sirvam-nos os meios a experiência levada, de ligão para o futuro, pois que ainda levava, a receber muito imigrante europeu. E preciso, portanto, que não precipitemos as coisas, que não devorremos do elemento bom-senso, nessa campanha nacionalizadora, para que não comprarmos a vinda de novos contingentes imigratórios de que tanto carecemos. Procuremos atinir o objetivo sem violências inutiles e contraprodutivas, pelo lado da educação e educação, fazendo lembrar imigrante e seu descendente brasileiro pelo sentimento e pela razão.

Do contrario nos veremos em dois desastres: não faremos a nacionalização que pretendemos e comprometeremos, irreparavelmente, a nossa política imigratória com a qual esperamos acelerar a evolução étnica nacional no sentido que melhor convém à nossa grandeza e soberania.

(Copyright U. J. H. para o CORREIO DA LAVOURA)

O petróleo fornece abrigos aos homens e aos animais

Fazem-se hoje telhas de asfalto, derivado do petróleo, tão pitorescas como as de barro, e alem disso, muitas duradouras e resistentes ao fogo. Seu fabrico consta das seguintes fases principais: faz-se a base de feltro, imbuído de asfalto, quente, e a torna absolutamente impermeável, incrustando-se-lhe grãos mine-

ramente pelo extremo oposto.

O feltro vai passando pelo máquina do lazer telha de asfalto à razão de 76 metros por minuto. Funcionam 100 máquinas, com 91 metros de comprimento. Mette-se o telha de feltro com 1 m. e 82 cm. de largura, e, com os dous extrelos, e poucos minutos depois começam as telhas a sair automaticamente.

Esta calculado que em 1937 se produziram assim, 27.846.624 metros quadrados de telha de asfalto.

A LAPI...

UM PROBLEMA SOCIAL

Bernardo Pereira

logia e com a administração pública.

Um dos maiores factores negativos à saúde da criança é a syphilis. A cura, que delle sobrevive, é tal que exige custos da parte da comunidade, e, na sua maioria, em larga proporção, o trabalho médico e sanitário da campanha em prol da criança, e igualmente reduzida em semelhante proporção a frequência em geral dos hospitais e dos presídios.

Enunciado gratuitamente generalizado e obviamente não apenas alfabetização, concomitantemente com o moral e o objetivo de cegar a proteção e assistência da criança em relação às suas necessidades mais urgentes.

As campainhas em favor da infância, encetada do Amazonas para o Prata, interessa a todos, governantes e governados. Não é apenas um problema de higiene, mas um problema político, mas um problema social.

Existem vários problemas que a assistência da maior relevância, correlacionados à questão de assistência e proteção às crianças.

Fazemos uma ligeira syn-

opsis das explicações de

Assistência e Proteção à Infância, que é a obra de S. Pedro de Alcântara, de autoria do dr. Waldomiro de Oliveira, notável polígrafo, e estampado numa revista da especialidade em Montevideu.

A defesa da raça, diz o

cientista, repousa sobre

o respeito ao homem, co-

mo a ignorância ignoran-

cia em geral e ignorância

sanitária que só pode

ser afastada por intensa

cooperação entre o professor

publico e do medico com

o sanitário, com o socio-

laboral e com o sindical-

ismo, e, finalmente, com

o governo, que só deve

ter a intenção de proteger

a infância, e de proteger

o homem, e de proteger

o trabalho, e de proteger

LEGISLAÇÃO TRABALHISTA

"CHAUFFEURS" PARTICULARES

F. C. CASTRO NEVES

Atendendo a consultas que nos foram dirigidas, tivemos oportunidade de comentar a situação dos motoristas particulares, relativos à legislação trabalhista, que esse classe de trabalhadores já havia sido estudada, quando esse direito, segundo os poderes públicos, era incluído entre os associados obrigatorios do Instituto dos Passeiros dos Transportes das Cargas, com direito, portanto, aos benefícios proporcionados pelo Instituto aos demais associados.

Enunciado gratuitamente generalizado e obviamente não apenas alfabetização, concomitantemente com o moral e o objetivo de cegar a proteção e assistência da criança em idade escolar, e, dos 7 a 14 anos, e, a partir daí, em que se asevera, a partir de então, a base robusta e do progresso da nação.

Referindo-se à assistência social à mocidade: Não se trata sómente da extensão de escolas secundárias e superiores e de escolas normais e suficiente para todos os moços que queriam estudar, mas no sentido de que a educação não se estende à cultura física, nas facilidades de uso profissional, do auxílio a colocações, mas ainda a defesa contra as intoxicações e outros vícios depauperantes da raça.

Assistência e Proteção à Infância, que é a obra de S. Pedro de Alcântara, de autoria do dr. Waldomiro de Oliveira, notável polígrafo, e estampado numa revista da especialidade em Montevideu.

A defesa da raça, diz o

cientista, repousa sobre

o respeito ao homem, co-

mo a ignorância ignoran-

cia em geral e ignorância

sanitária que só pode

ser afastada por intensa

cooperação entre o professor

publico e do medico com

o sanitário, com o socio-

laboral e com o sindical-

ismo, e, finalmente, com

o governo, que só deve

ter a intenção de proteger

a infância, e de proteger

o homem, e de proteger

o trabalho, e de proteger

o direito ao trabalho.

Essa visita apresenta,

no momento, para nós bra-

silheiros, uma importante

questão, que talvez possa imaginar

o comum dos leitores.

Importância, dizemos, só

nos vários aspectos: de

amizade pura, e de amizade

entre amigos, de amizade

e amizade de trabalho.

O general Góes Monteiro, chefe

do Estado Maior do Exer-

cito brasileiro.

Essa visita apresenta,

no momento, para nós bra-

silheiros, uma importante

questão, que talvez possa imaginar

o comum dos leitores.

Importância, dizemos, só

nos vários aspectos: de

amizade pura, e de amizade

entre amigos, de amizade

e amizade de trabalho.

O general Góes Monteiro, chefe

do Estado Maior do Exer-

cito brasileiro.

Essa visita apresenta,

no momento, para nós bra-

silheiros, uma importante

questão, que talvez possa imaginar

o comum dos leitores.

Importância, dizemos, só

nos vários aspectos: de

amizade pura, e de amizade

entre amigos, de amizade

e amizade de trabalho.

O general Góes Monteiro, chefe

do Estado Maior do Exer-

cito brasileiro.

Essa visita apresenta,

no momento, para nós bra-

silheiros, uma importante

questão, que talvez possa imaginar

o comum dos leitores.

Importância, dizemos, só

nos vários aspectos: de

amizade pura, e de amizade

entre amigos, de amizade

e amizade de trabalho.

O general Góes Monteiro, chefe

do Estado Maior do Exer-

cito brasileiro.

Essa visita apresenta,

no momento, para nós bra-

silheiros, uma importante

questão, que talvez possa imaginar

o comum dos leitores.

Importância, dizemos, só

nos vários aspectos: de

amizade pura, e de amizade

entre amigos, de amizade

e amizade de trabalho.

O general Góes Monteiro, chefe

do Estado Maior do Exer-

cito brasileiro.

Essa visita apresenta,

no momento, para nós bra-

silheiros, uma importante

questão, que talvez possa imaginar

o comum dos leitores.

Importância, dizemos, só

nos vários aspectos: de

amizade pura, e de amizade

entre amigos, de amizade

e amizade de trabalho.

O general Góes Monteiro, chefe

do Estado Maior do Exer-

cito brasileiro.

Essa visita apresenta,

no momento, para nós bra-

silheiros, uma importante

questão, que talvez possa imaginar

o comum dos leitores.

Importância, dizemos, só

nos vários aspectos: de

amizade pura, e de amizade

entre amigos, de amizade

e amizade de trabalho.

O general Góes Monteiro, chefe

do Estado Maior do Exer-

cito brasileiro.

Essa visita apresenta,

no momento, para nós bra-

silheiros, uma importante

questão, que talvez possa imaginar

o comum dos leitores.

Importância, dizemos, só

nos vários aspectos: de

amizade pura, e de amizade

entre amigos, de amizade

e amizade de trabalho.

O general Góes Monteiro, chefe

do Estado Maior do Exer-

cito brasileiro.

Essa visita apresenta,

no momento, para nós bra-

silheiros, uma importante

questão, que talvez possa imaginar

o comum dos leitores.

Importância, dizemos, só

nos vários aspectos: de

amizade pura, e de amizade

entre amigos, de amizade

e amizade de trabalho.

O general Góes Monteiro, chefe

do Estado Maior do Exer-

cito brasileiro.

Essa visita apresenta,

no momento, para nós bra-

silheiros, uma importante

questão, que talvez possa imaginar

o comum dos leitores.

Importância, dizemos, só

nos vários aspectos: de

amizade pura, e de amizade

entre amigos, de amizade

e amizade de trabalho.

O general Góes Monteiro, chefe

do Estado Maior do Exer-

cito brasileiro.

Essa visita apresenta,

no momento, para nós bra-

silheiros, uma importante

questão, que talvez possa imaginar

o comum dos leitores.

Importância, dizemos, só

nos vários aspectos: de

amizade pura, e de amizade

entre amigos, de amizade

e amizade de trabalho.

O general Góes Monteiro, chefe

do Estado Maior do Exer-

cito brasileiro.

Essa visita apresenta,

no momento, para nós bra-

silheiros, uma importante

questão, que talvez possa imaginar

o comum dos leitores.

Importância, dizemos, só

nos vários aspectos: de

amizade pura, e de amizade

entre amigos, de amizade

e amizade de trabalho.

O general Góes Monteiro, chefe

do Estado Maior do Exer-

cito brasileiro.

Essa visita apresenta,

no momento, para nós bra-

silheiros, uma importante

questão, que talvez possa imaginar

o comum dos leitores.

Importância, dizemos, só

nos vários aspectos: de

amizade pura, e de amizade

entre amigos, de amizade

e amizade de trabalho.

O general Góes Monteiro, chefe

do Estado Maior do Exer-

cito brasileiro.

Essa visita apresenta,

no momento, para nós bra-

silheiros, uma importante

questão, que talvez possa imaginar

o comum dos leitores.

Importância, dizemos, só

nos vários aspectos: de

amizade pura, e de amizade

entre amigos, de amizade

